

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DE UMA INCUBADORA DE EMPRESAS: Um Estudo nas Incubadoras do Estado do Tocantins.

Maria das Graças Bastos de Sousa¹, Vilma da Silva Santos², Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira³

¹ Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional - Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional - PPGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – Brasil – mariagbs16@yahoo.com.br

² Professora do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional - PPGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – vilma70@gmail.com

³ Orientador - Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional - PPGDR - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 - Taubaté/SP - Brasil – edsonaaq@gmail.com

Resumo - A incubadora de empresas, dentre os vários atores do desenvolvimento regional, é uma das mais importantes fomentadoras do empreendedorismo e é a palavra-chave das empresas, diante do desafio de se tornarem mais competitivas, uma vez que propiciam apoio significativo para que novos empreendimentos sobrevivam nesse cenário globalizado e competitivo. Este artigo tem o objetivo de analisar os fatores críticos de sucesso das incubadoras do Estado do Tocantins. Para isso tornou-se necessário a aplicação de um questionário aos gerentes das incubadoras, caracterizando assim a pesquisa como exploratória e qualitativa. Os resultados foram confrontados com a literatura e conclui-se que as incubadoras pesquisadas não agrupam todos os fatores críticos de sucessos necessários para gerar vantagens competitivas para as empresas incubadas.

Palavras-chave: Incubadoras, Tocantins, desenvolvimento regional.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicada.

Introdução

A globalização e as constantes mudanças nas inovações tecnológicas estão exercendo grande influência sobre o cenário competitivo das empresas, com surgimento de novas oportunidades de negócios tornando o mercado mais dinâmico e exigente.

Neste contexto, a criação de incubadoras de empresas vem se mostrando como um processo de interação entre os gestores públicos, empresas e universidades, como organismo de transmissão do conhecimento, tecnologia e inovação para as micro e pequenas empresas como fator influente nos sistemas produtivos de nosso país.

As incubadoras são hoje um instrumento concreto de desenvolvimento regional, tendo como objetivo, desenvolver e apoiar empresas nascentes através do aprimoramento das ferramentas de gestão e tecnologia, atuando como facilitadora de informações e serviços, expandindo as possibilidades de sucesso das empresas de forma competitiva.

O objetivo central deste trabalho é analisar os fatores críticos para o sucesso das incubadoras do Estado do Tocantins.

Metodologia

A metodologia adotada neste artigo foi baseada num estudo exploratório qualitativo sobre as condições das Incubadoras de empresas em funcionamento no Estado do Tocantins.

Os dados da pesquisa foram coletados através da aplicação de questionários com questões abertas e fechadas, enviados aos gerentes das incubadoras, duas localizadas na cidade de Palmas- TO, uma em Paraíso do Tocantins e uma em Gurupi-TO, com o objetivo de coletar dados referentes aos serviços e infra-estrutura oferecidos as empresas incubadas e os fatores críticos para o sucesso das incubadoras no desempenho de sua função.

Dessa maneira, a análise dos dados coletados na pesquisa ofereceu condições de avaliação qualitativa da situação das incubadoras de empresas em estudo.

Incubadoras de Empresas.

As incubadoras de empresas emergiram como alternativa para inibir o alto grau de mortalidade das empresas recém constituídas, por meio de suporte gerencial e tecnológico àquelas Organizações.

Para Leite (2000, p.382) “uma incubadora é primariamente o motor de arranque do desenvolvimento de uma empresa nascente”.

O Programa Nacional de Apoio a Incubadoras de Empresas- PNI, no Manual de Implantação de Incubadoras de Empresas (2000, p.6), conceitua as incubadoras como um organismo que estimula a criação e o desenvolvimento de empresa por meio da formação complementar do empreendedor em seus aspectos técnicos e gerenciais.

Para tanto, a incubadora disponibiliza as empresas incubadas uma série de serviços e facilidades como: sala de reunião, auditórios, suporte em informática, telefone e fax, área para demonstração dos produtos, acesso à internet, processos e serviços das empresas incubadas, secretaria, serviços administrativos e instalações laboratoriais.

Para ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologia Avançada (2005,) para que as incubadoras se estabeleçam e cumpram com seus objetivos, apresentado aqui em ordem decrescente de importância como: o incentivo ao empreendedorismo, o desenvolvimento econômico regional, o desenvolvimento tecnológico, a geração de empregos, a diversificação da economia regional, e, por último, o lucro, essas precisam ser mantidas por órgãos governamentais, universidades, grupos comunitários e outras entidades.

As primeiras incubadoras foram criadas e instaladas no Brasil a partir da década de 80, como instituições sem fins lucrativos, formalizadas através de parceria entre órgãos de governos, associações empresariais, instituições como o Sebrae, instituições de pesquisa e ensino e empreendedores locais.

Segundo dados da ANPROTEC, em 2005 existiam no Brasil cerca de 339 incubadoras espalhadas pelo território brasileiro, estimando-se em cerca de 2.327 empresas incubadas nessas incubadoras, o que representa a geração de cerca de 12.395 novos empregos.

É importante resaltar que o número total de incubadoras está distribuído em sete tipos: 40% tecnológicas, 23% mistas, 18% tradicionais, 7% de serviços, 5% agroindustrial, 4% social e 3% cultural.

A Figura 1, a seguir, apresenta um Panorama das Incubadoras em Operação em 2005, conforme pesquisa realizada pela ANPROTEC, onde se pode observar a distribuição das incubadoras por região brasileiras.

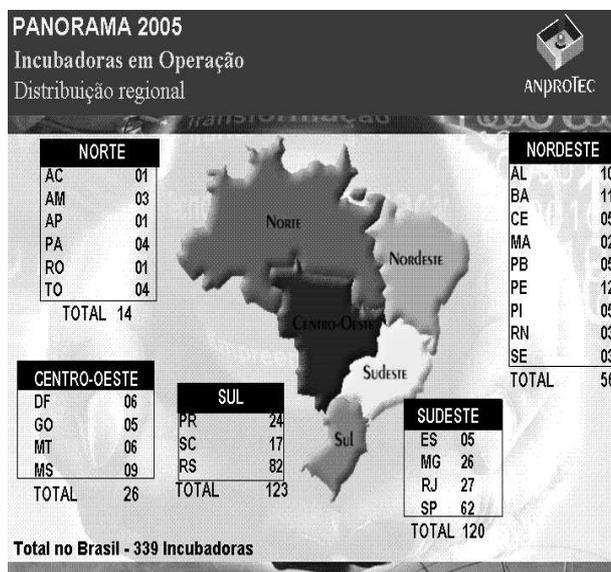


Figura 1 - Incubadoras em Operação – Distribuição Regional

Fonte: ANPROTEC 2005.

A Região Norte possui 14 incubadoras, a Centro-Oeste 26, a Nordeste 56, a Sudeste 120 e Sul 123 que somadas resultam 339 incubadoras.

A concentração do maior número de incubadoras na Região Sul e Sudeste se mantém, mas deve-se enfatizar o crescimento, de 55,56%, do número de incubadoras na Região Norte, especialmente no Estado do Tocantins, com a participação de quatro incubadoras na região.

Nota-se que o movimento está crescendo rapidamente e pode indicar a preocupação das equipes de gestão das incubadoras e parceiros em adotar medidas de controle, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas, com o intuito de se orientar as atividades de cada incubadora em particular, rumo ao objetivo comum que garanta a efetividade dessas incubadoras e das empresas incubadas.

Para que isso ocorra, existem alguns fatores críticos de sucesso que devem ser considerados essenciais a seu desenvolvimento, como será apresentado a seguir (DORNELAS, 2002).

Fatores Críticos para o Sucesso de uma Incubadora de Empresas.

Segundo Dornelas (2002, p. 17-20) “na análise dos fatores críticos de sucesso para o

desenvolvimento de uma incubadora de empresas, devem ser considerados os seguintes aspectos:

- A expertise local em administração de negócios- o empreendedor deve ter talento e know-how para transformar os ativos em negócios viáveis.
- As empresas devem ter informação e acesso a financiamentos e investimentos.
- O empreendedor deve procurar o suporte e assessoria financeiros de uma incubadora.
- Suporte dos atores locais é muito importante para o crescimento e a afirmação de uma incubadora de empresas.
- Rede estabelecida de empreendedorismo, significa o envolvimento dos vários agentes que fazem o processo empreendedor ocorrer. Quanto mais relacionamento da incubadora com os vários agentes da rede de empreendedorismo, maiores são as chances de o empreendedor aproveitar as oportunidades e atingir o sucesso.
- A existência de um ensino de empreendedorismo e da inovação tecnológica talvez seja um dos principais fatores que determinarão o sucesso de uma incubadora de empresas em certa região.
- A necessidade de se criar a percepção do sucesso constitui um fator importante e intangível para o desenvolvimento adequado de uma incubadora de empresas.
- O processo de seleção de empresas incubadas é crítico para o sucesso da incubadora.
- Os vínculos com universidades e/ou centros de pesquisa.

Deve-se explicar que, nem todas as incubadoras conseguem congregiar todos esses fatores críticos a seu negócio, pois cada uma está localizada em uma região e possui especificidades diferentes, mas a soma de cada um desses fatores favorece o sucesso de negócios da incubadora.

Incubadora de Empresas e Desenvolvimento Regional

As empresas passam por intensas transformações orientadas pelas mudanças contínuas no mercado globalizado, que exigem um aperfeiçoamento contínuo da gestão, da tecnologia e de inovações que possibilitem o seu desenvolvimento e agregação de valor em processos.

Na visão de Schumpeter (1982), os entraves do crescimento e desenvolvimento de uma economia não estão na capacidade de investimento, mas na existência de inovações rentáveis, pelo estoque de conhecimento e pela

disponibilidade de pessoas capazes de empreender, ou seja, de competências para identificar oportunidades de negócios.

As principais formas de inovação apontadas por Schumpeter (1982) são: introdução de um novo bem, ou de uma nova qualidade; introdução de um novo método de produção; abertura de um novo mercado; conquista de uma nova fonte de oferta de matérias-primas ou de bens semimanufaturados e estabelecimento de uma nova organização

A inovação pode ser desempenhada pelas empresas, como atividade de mercado, para explorar novas idéias para aprimorar os negócios, criando vantagens competitivas, e seu efeito sobre o produto, a produtividade e o emprego são de interesses para criação de políticas públicas tanto no âmbito nacional, como para os setores específicos e regiões.

As Incubadoras vêm provocando crescente interesse em vários segmentos sociais devido à possibilidade de serem utilizadas como instrumento de políticas públicas de apoio ao crescimento e fortalecimento de micro e pequenas empresas (MPEs); à geração de empregos e à promoção do desenvolvimento econômico e social, tanto em termos regionais como nacionais (VEDOVELLO, 2001).

A incubadora é apenas um elo entre os atores envolvidos no processo, na medida em que permite a transferência de tecnologia entre universidade e o setor produtivo, desenvolvendo e apoiando a transformação de empresários potenciais em empreendimento crescentes e lucrativos.

Mas para que a incubadora possa assumir o compromisso de potencializar a diversificação econômica de uma região, o seu desempenho deve se pautar no comprometimento de outros atores locais relevantes, como o Poder Público, os agentes privados e as instituições representativas de diferentes segmentos da sociedade em desenvolver políticas de incentivo a novos negócios que contribuam para essa diversificação.

Entre essas políticas podem ser de incentivos fiscais, incentivos à instalação de empresas, linhas de crédito para os empreendedores, capital de giro para a incubadora e empresas incubadas, infraestrutura para as incubadoras e incentivos financeiros para a incubadora e empresas.

Resultados

No Estado do Tocantins estão instaladas 04 incubadoras de empresas. Atualmente a capital Palmas conta com o Centro de Desenvolvimento de Tecnologias Inovadoras – CDTI, Incubadora de Agronegócio gerenciado pela Unitins e a Incubadora de Empresas de Palmas – IEP,

Incubadora Tecnológica da Ulbra. Em Gurupi está estruturado e funcionando o Centro de Incubação de Empresas de Gurupi-CIEG, Incubadora Mista da Fundação Unirg, e em Paraisópolis do Tocantins o Centro de Incubação de Paraisópolis – CIEP, Incubadora Tradicional que não está em funcionamento. Estas incubadoras estão em atividades a mais de sete anos no Estado.

Os dados apresentados a seguir, foram coletados nas três incubadoras do Estado que se encontram em funcionamento, e referem-se as informações prestadas pelos gerentes das referidas incubadoras no questionário de pesquisa.

A IEP é a única incubadora pesquisada que possui módulo (dez) disponível para as empresas, mas somente três estão ocupados, demonstrando uma taxa de ociosidade de 70% dos módulos. O gerente explicou que o motivo dessa taxa elevada de ociosidade deve-se ao tamanho, qualidade e localização dos módulos oferecidos.

Quanto à modalidade de incubação adotada pelas incubadoras, o CIEG e CDTI adotam a não-residente, e a IEP a modalidade residente e não-residente, esta informação explica o número reduzido de módulos disponível para as empresas, comentado anteriormente.

Segundo informações dos gerentes das incubadoras pesquisadas, no momento existem 16 empresas incubadas não – residentes e três residentes, e 23 empresas foram graduadas oferecendo 64 empregos diretos. Apesar do curto espaço de tempo de instalação das incubadoras esses resultados são inexpressivos se comparados ao número de vagas (dez) oferecidas por cada incubadora para a incubação e o tempo de duração (dois anos) para a graduação.

Os gerentes foram questionados sobre os quesitos dos serviços/infra-estrutura oferecidos pelas incubadoras às empresas, demonstrados na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Tipos de serviços/infra-estrutura oferecidos pelas incubadoras.

ITEM	Não	Sim
1. Orientação empresarial		3
2. Cursos de capacitação e consultoria empresarial		3
3. Apoio à participação em feiras e/ou eventos	3	
4. Telefone/fax		3
5. Sala de reuniões		3
6. Assistência jurídica	3	
7. Secretária		3
8. Elaboração de material de divulgação	3	
9. Acesso à internet		3
10. Plano de Negócio	3	
11. Suporte em informática	3	
12. Show-room	2	1

Os resultados mostram que os serviços/ infra-estrutura de orientação empresarial, cursos de capacitação e consultoria empresarial telefone/fax, sala de reuniões, secretária e acesso a internet são oferecidos por todas as incubadoras pesquisadas as empresas incubadas. Deve-se ressaltar, que esses serviços são geralmente realizados pelos gerentes das incubadoras.

Os serviços não oferecidos como: apoio para participação em feiras e/ou eventos, assistência jurídica, material de divulgação, elaboração do plano de negócio e suporte de informática são serviços que as incubadoras precisam dispor de recursos para sanar essas carências, pois as taxas de incubação pagas pelas empresas não cobrem esses serviços.

A pesquisa procurou, também, levantar o grau de dificuldades enfrentadas pelas incubadoras quanto os itens apresentados na Tabela 2 abaixo.

Legenda: nível 4 de dificuldade (máximo)
nível 3 de dificuldade
nível 2 de dificuldade
nível 1 de dificuldade (mínimo)

Tabela 2 - Grau de dificuldades enfrentadas pelas incubadoras.

ITEM	1	2	3	4
1. Falta de recursos próprios dos empreendedores				3
2. Falta de incentivos financeiros para a incubadora			3	
3. Falta de linhas de crédito para os empreendedores nascentes			3	
4. Poucas propostas de empreendedores interessados em criar novos negócios			3	
5. Falta de apoio dos órgãos federais, municipais, estaduais e atores locais			3	
6. Falta de conhecimentos básicos de administração por parte dos empreendedores.				3
7. Falta de parcerias com entidades de apoio (universidades, centros de pesquisa, Órgãos Municipais e Federais e Estaduais)		3		

As informações apresentadas denotam que o maior grau de dificuldade das incubadoras está relacionado à questão financeira, a falta de apoio dos órgãos públicos e locais e falta de conhecimento básico de administração dos empreendedores.

Essas informações são importantes para a formulação de políticas públicas pertinentes a concessão de crédito para novas empresas e ao estímulo ao empreendedorismo, ao incentivo financeiro para as incubadoras para que estas possam desempenhar com sucesso seu compromisso com as empresas incubadas.

Os gerentes declararam também que existem poucas propostas de empreendimentos criativos e novos e que a demanda maior é por negócios já existentes no mercado.

Conclusão

Esta pesquisa proporcionou informações relevantes sobre os fatores críticos para o sucesso das incubadoras.

As incubadoras pesquisadas estão instaladas no mais novo Estado do Brasil, o Tocantins, localizado na Região Norte do País, onde o empreendedorismo precisa ser estimulado através dos órgãos públicos para a geração de emprego e renda.

Apesar das dificuldades apontadas, os gerentes das incubadoras pesquisadas demonstraram-se comprometidos em estimular o empreendedorismo mesmo com a escassez de recursos para operacionalizar as incubadoras como também a falta de conhecimento dos empreendedores e a descapitalização dos empreendimentos para gerar novos negócios.

As informações coletadas apontam que o número de empresas graduadas e de empregos gerados é pequeno se considerar o potencial do Estado. Desta maneira é imperativo o acompanhamento do programa de incubadoras pelos gestores públicos, no sentido de identificar as dificuldades e necessidades das incubadoras e procurar solucioná-las para a continuidade do programa e das incubadoras.

O Tocantins é um Estado promissor para novos negócios, mas fragilizado de políticas públicas locais que alavanquem o empreendedorismo focado na inovação de novos negócios que estimulem o desenvolvimento local.

Levando-se em consideração a análise feita a partir da comparação dos fatores críticos de sucesso das incubadoras pesquisadas e os conceitos firmados na literatura, pode-se concluir que as incubadoras pesquisadas não agrupam todos os fatores críticos de sucessos necessários para gerar vantagens competitivas para as empresas incubadas.

Referências

- ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Panorama2005>. Acesso em: 21 jun.2010.

- CARON, A. Inovações tecnológicas nas pequenas e médias empresas industriais em tempos de globalização: o caso do Paraná. 2003. Tese (Doutorado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2003.

- DORNELAS, José Carlos Assis. Plano de Negócios para Incubadoras: A Experiência da Rede Paulista de Incubadoras de Empresas. Disponível em:

<http://www.josedornelas.com>. Acesso em: 22 jun. 2010.

- _____Planejando Incubadoras de Empresas: Como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. – Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002

-LEITE, Emanuel. O Fenômeno do Empreendedorismo Criando Riquezas. Recife, Editora Bagaço, 2000.

- MINISTERIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Programa Nacional de Apoio a Incubadoras de Empresas- PNI. Manual para Implantação de Incubadoras de Empresas. Disponível em: www.mct.gov.br/setec/setec.htm. Acesso em: 22 jun. 2010.

-SCHUMPETER, Joseph A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os Economistas).

- VEDOVELLO, C. Perspectivas e limites da interação entre universidades e MPME's de base tecnológica localizadas em incubadoras de empresas. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 281-316, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/revista/rev1609>>. Acesso em: 22 jun. 2010.